CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11.i2.1990.
Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

ARTIGO / ARTICLE

Área temática: Políticas Públicas, Educação e Desenvolvimento Social

VÍNCULO ENTRE AGRICULTURA FAMILIAR E ESTUDANTES DE ENGENHARIA AGRONÔMICA DO IF BAIANO *CAMPUS* GUANAMBI

LINK BETWEEN FAMILY FARMING AND AGRICULTURAL ENGINEERING STUDENTS AT IF BAIANO *CAMPUS* GUANAMBI

Alan de Almeida Silva Castro[1], Emanuel Souza Castro[2], Sofia Rebouças Neta Pereira[3]

[1] Graduando em Engenharia Agronômica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.
[2] Graduando em Engenharia Agronômica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi. *Autor correspondente: emanuelscastro9@gmail.com.
[3]Doutora em Geografia pela Universidade Federal da Bahia. Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal Baiano - *Campus* Guanambi - BA.

Recebido: 10/08/2025 - **Revisado**: 02/03/2026 - **Aceito**: 27/04/2026 - **Publicado**: 09/05/2026

RESUMO: A agricultura familiar é o modelo de produção agrícola realizado por famílias que utilizam, principalmente, a mão de obra dos próprios membros. Esse tipo de agricultura é caracterizado pela pequena escala de produção, pela diversidade de culturas e pela estreita relação com o território e a comunidade local. No Brasil, é reconhecida pela Lei nº 11.326/2006, que define critérios como área limitada e predominância do trabalho familiar. Além de produzir grande parte dos alimentos consumidos no país, a agricultura familiar tem papel fundamental na segurança alimentar, no desenvolvimento rural e na preservação ambiental. O objetivo do presente estudo foi analisar a relação dos estudantes de Engenharia Agronômica do IF Baiano - *Campus* Guanambi com a agricultura familiar. Foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa com estudantes de Engenharia Agronômica do *Campus*, através de um formulário contendo questões dissertativas e objetivas relacionadas ao tema abordado. Os resultados evidenciaram que cerca de 71,6% dos estudantes pertencem à agricultura familiar ou advém de uma família de produtores, sendo que a maior proporção dos produtores comercializa produtos de origem animal (56%). Concluímos que a agricultura familiar ainda é fortemente presente na região, tendo como principais culturas a banana, a uva e a manga, e que grande parte dos alunos que cursam Engenharia Agronômica no IF Baiano - *Campus* Guanambi advém de famílias de produtores que comercializam, em sua maioria, produtos de origem animal.

Palavras-Chave: Produção familiar. Discentes da Agronomia. Políticas Públicas.

ABSTRACT: Family farming is a model of agricultural production carried out by families that primarily use the labor of their own members. This type of agriculture is characterized by small-scale production, crop diversity, and a close relationship with the territory and the local community. In Brazil, it is recognized by Law No. 11.326/2006, which defines criteria such as limited area and predominance of family labor. In addition to producing a large part of the food consumed in the country, family farming plays a fundamental role in food security, rural development, and environmental preservation. The objective of this study was to analyze the relationship of Agronomic Engineering students at IF Baiano - Campus

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

Guanambi with family farming. A qualitative-quantitative survey was conducted with Agronomic Engineering students from the Campus, using a form containing open-ended and objective questions related to the topic. The results showed that approximately 71.6% of the students belong to family farming or come from a family of producers, with the largest proportion of producers marketing products of animal origin (56%). We concluded that family farming is still strongly present in the region, with bananas, grapes, and mangoes as the main crops, and that a large proportion of students studying Agronomic Engineering at IF Baiano - Campus Guanambi come from families of producers who mostly sell products of animal origin.

Keywords: Family Production. Agronomy students. Public Policies

INTRODUÇÃO

O setor da agricultura familiar (AF) representa um pilar socioeconômico e cultural indispensável para a segurança alimentar e para a geração de empregos no Brasil, sendo responsável pela maior parte dos estabelecimentos rurais do país (Menasche; Marques; Zanetti, 2008). Dada a sua relevância, torna-se crucial que as instituições de ensino, pesquisa e extensão dediquem esforços para entender sua dinâmica e seus desafios. Nesse contexto, estudos de caráter descritivo sobre o perfil dos agricultores familiares são fundamentais, pois fornecem dados concretos que orientam a tomada de decisões e a elaboração de políticas públicas mais eficazes, direcionando recursos e ações para onde são mais necessários (Souza, 2007).

Um dos aspectos vitais para o desenvolvimento e a sustentabilidade dessas propriedades é o acesso a recursos e conhecimentos externos. A literatura acadêmica frequentemente sublinha a importância do recebimento de assistência técnica e financeira proveniente de órgãos estatais, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), e serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Tais programas são reconhecidos como instrumentos essenciais para impulsionar a produtividade, promover a diversificação e integrar os agricultores aos mercados institucionais (Camargo; Baccarin; Silva, 2013). Sem esse apoio articulado, a resiliência produtiva e a melhoria da qualidade de vida no campo são severamente comprometidas (Turpin, 2009).

Paralelamente, a questão da sucessão rural é um desafio crescente, especialmente em face da expansão do acesso à educação de nível superior. A formação de jovens rurais em cursos de Ciências Agrárias, como a Engenharia Agronômica, cria a expectativa de que o conhecimento adquirido possa ser revertido em benefício da comunidade e das propriedades familiares. No entanto, o interesse desses jovens em permanecer no meio rural e em aplicar sua formação na agricultura familiar após a graduação é um tema que exige investigação. A atratividade do campo para a juventude qualificada depende de fatores econômicos, sociais e de infraestrutura, e a evasão desse capital humano pode agravar o ciclo de descapitalização e envelhecimento da população agrícola (Campos, 2015).

Dessa forma, o presente estudo objetivou analisar o perfil dos estudantes do curso de Engenharia Agronômica do Instituto Federal Baiano (IF Baiano) *Campus* Guanambi, com ênfase no seu vínculo com a agricultura familiar, nas características produtivas das suas famílias, na sua experiência com o recebimento de assistência externa e nas suas perspectivas de atuação profissional após a conclusão da formação. Os resultados buscam fornecer um panorama detalhado que possa subsidiar ações pedagógicas e políticas de desenvolvimento rural na região.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza quali-quantitativa, com abordagem descritiva. Adotou-se uma abordagem quali-quantitativa, fundamentada na perspectiva de Minayo (2002), por compreender que essas vertentes não se excluem, mas se complementam na análise social. A utilização conjunta de dados estatísticos e narrativas subjetivas permite que a pesquisa não apenas quantifique a extensão do fenômeno estudado, mas também interprete os sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos. Segundo a autora, essa integração é essencial para captar a realidade em sua totalidade, unindo a objetividade dos números à profundidade da compreensão dos processos sociais.

O procedimento de coleta de dados foi realizado por meio de um questionário estruturado, elaborado na plataforma *Google Forms*, ferramenta digital que possibilita a criação, distribuição e armazenamento de respostas em ambiente *online.*

O instrumento de pesquisa foi composto por 5 questões, distribuídas entre perguntas fechadas e abertas, de múltipla escolha, elaboradas com base nos objetivos do estudo e em referenciais teóricos pertinentes à temática investigada. O questionário foi previamente revisado a fim de assegurar clareza, objetividade e adequação ao público-alvo.

A coleta de dados ocorreu no período de 23 de agosto a 3 de setembro de 2025, sendo o formulário disponibilizado por meio de grupo geral do curso e de grupos de *WhatsApp* específicos de cada sala de cada semestre. A participação foi voluntária, garantindo-se o anonimato e o sigilo das informações fornecidas, em conformidade com os princípios éticos da pesquisa científica.

Foram obtidas 83 respostas válidas, a distribuição dos participantes quanto ao seu semestre referente foi de 23% do segundo semestre, 43,3% do quarto, 8% do quinto, 17,9% do sexto, 7,8% do oitavo, que constituíram a amostra analisada. Os dados coletados foram exportados diretamente do *Google Forms* em formato de planilha eletrônica e posteriormente organizados para tratamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

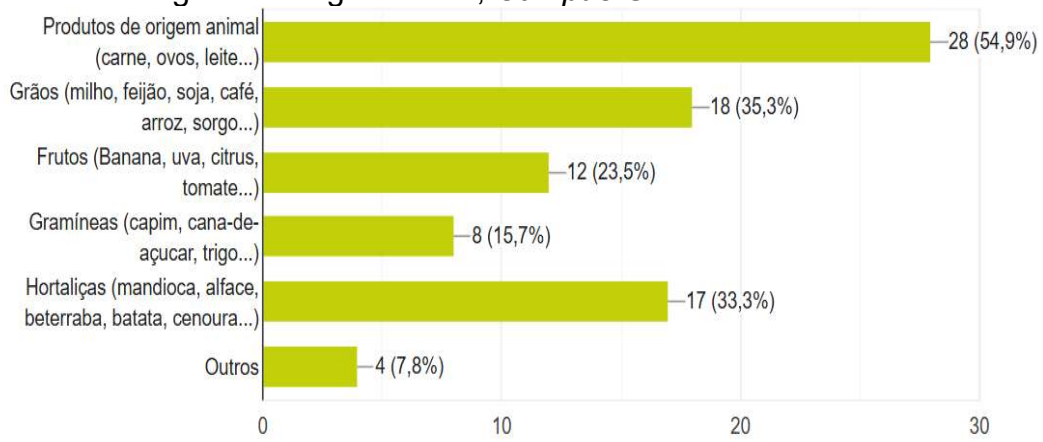
A pesquisa realizada permitiu caracterizar os estudantes do curso de Engenharia Agronômica do IF Baiano, *Campus* Guanambi quanto aos seus vínculos com a agricultura familiar. Os resultados obtidos mostram que a maioria dos participantes da pesquisa, 71,6%, estão vinculados à agricultura familiar, enquanto 28,4% não. Ou seja, é possível observar que o Instituto Federal Baiano, na região de Guanambi, tem desempenhado um papel de destaque na formação das populações oriundas do meio rural.

Essa alta proporção está em consonância com os achados de Dutra *et al.* (2016), que, em seu trabalho ‘Ações de educação superior no Baixo

Araguaia/MT: O curso de agronomia e a sustentabilidade na agricultura familiar', analisou o perfil de ingressantes de Agronomia numa universidade do Mato Grosso, e concluiu que os locais onde a agricultura exerce um grande fator econômico, os alunos tendem a vir desse meio rural.

Os estudantes da Engenharia Agronômica foram questionados quanto aos tipos de produtos que suas famílias produziam no campo. Os resultados obtidos apontam que os produtos de origem animal são mais expressivos (54,9%), seguidos por cultivo de grãos (35,3%) e hortaliças (33,3%), conforme figura 1.

Figura 1. Atividades desenvolvidas pelas famílias agricultoras dos estudantes do curso de Engenharia Agronômica, *Campus* Guanambi.



Fonte: Pesquisa de campo, 2025.

A soma das porcentagens das respostas supera 100% devido a opção de responder mais de um tipo de produção e reflete a característica de policultura e diversificação de atividades predominantes entre os agricultores familiares. É possível observar que a produção de produtos de origem animal é o tipo de produto predominante (56% dos participantes). Contudo, a ausência de uma distância discrepante em relação à produção de grãos e hortaliças (34% cada) demonstra a diversidade produtiva. Essa diversificação é uma estratégia de sobrevivência e segurança alimentar típica da agricultura familiar, conforme descrito por Schneider (2009), o policultivo minimiza riscos e otimiza o uso de recursos, reforçando a importância da formação de profissionais que compreendam essa complexidade.

Após isso, foi questionado sobre o recebimento de apoio técnico ou incentivo financeiro do Estado, como PNAE, PAA, assistência do Senar, etc. Quanto a isso, 45,9% disseram que suas famílias não recebem qualquer tipo de assistência externa, 39,3% disseram receber e 14,8% não souberam responder. A porcentagem de 39,3% que disseram receber demonstra uma presença de assistência técnica e extensão rural (ATER) até maior que a média publicada pelo Censo Agropecuário de 2017, onde apenas 20% dos agricultores familiares receberam assistência. No entanto, é crucial analisar o impacto dos 45,9% que não recebem apoio. Castro (2015), ressalta que a ausência de assistência técnica é um dos principais fatores que limitam o desenvolvimento e a sustentabilidade da agricultura familiar. Portanto, o papel dos egressos do curso de Engenharia Agronômica formados pelo IF Baiano *Campus* Guanambi, que em sua maioria vem desse meio, torna-se ainda mais vital para suprir essa lacuna na região.

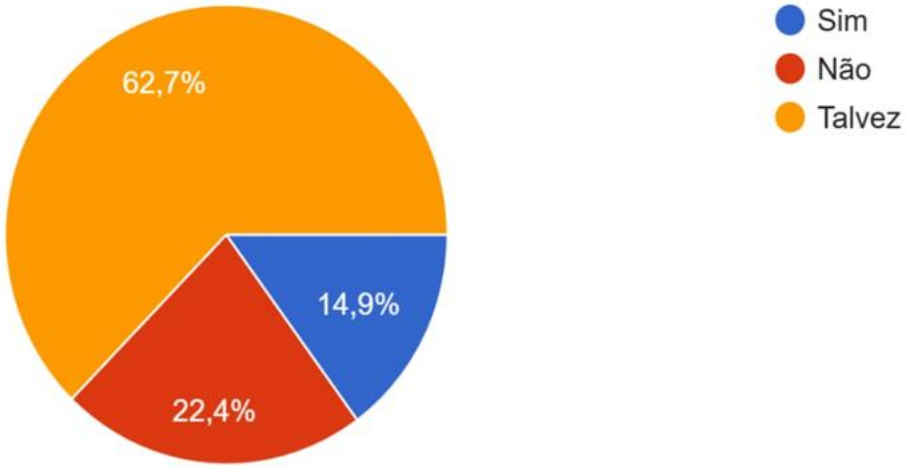
Em relação ao grau de envolvimento dos participantes com a atividade do campo, foi indagado quanto aos motivos que provocam a saída do meio rural. A maioria dos participantes responderam que ainda fazem parte da agricultura familiar, 43,3%, ou que nunca participaram, 29,9%.

Por fim, foi questionado o interesse dos participantes, estudantes de Engenharia Agronômica, em trabalhar na agricultura familiar após a sua formação. Apenas 14,9% responderam que pretendem trabalhar nesse ramo, enquanto a maioria, 62,7%, disse "talvez" (Figura 2), ou seja, não descartam a possibilidade de atuar nesse ambiente. Em vista do grande percentual de estudantes oriundos desse meio (71,6%), esse percentual de 14,9% se apresenta baixo, mas coerente com o fenômeno do êxodo rural e da busca por oportunidades fora da propriedade familiar, conforme discutido por Fonseca *et al*. (2015).

O percentual de 62,7% que responde "talvez", indica uma indecisão ou uma abertura à possibilidade de atuação, sugerindo que a própria formação em Engenharia Agronômica no IF Baiano *Campus* Guanambi pode atuar como um fator de incentivo ou desestímulo, dependendo da forma como a temática da

agricultura familiar é abordada ao longo do curso. Ao valorizar e tecnificar a agricultura familiar, ao preparar estudantes para atuarem como agentes de assistência técnica em suas comunidades, a instituição atuará no resgate da identificação com o meio rural e no estímulo ao trabalho nesta área.

Figura 2. Interesse dos estudantes em atuar no ramo da agricultura familiar após a conclusão do curso de Engenharia Agronômica.



Fonte: Pesquisa de campo, 2025.

O percentual de apenas 14,9% dos estudantes da Engenharia Agronômica que pretendem trabalhar na agricultura familiar após a formatura, apesar de 71,6% serem oriundos desse meio, sinaliza uma desconexão significativa entre a origem e as aspirações profissionais da juventude rural. Esse achado reflete o fenômeno do êxodo rural seletivo, onde os jovens buscam na educação formal – neste caso, um curso superior – o meio para ascensão social e a busca por melhores condições de vida e trabalho que, historicamente, não são encontradas no ambiente de produção familiar (Fonseca, 2015).

A permanência no campo é frequentemente associada à falta de infraestrutura, baixos retornos financeiros e a ausência de lazer e serviços (Oliveira, 2020), fazendo com que a carreira de agrônomo em empresas ou no setor público, fora da propriedade familiar, seja vista como mais atrativa e estável.

A manutenção de jovens na agricultura familiar não é apenas uma questão de sucessão geracional, mas um fator crucial para a sustentabilidade socioeconômica e ambiental do meio rural. O êxodo rural, impulsionado pela

busca por melhores oportunidades, representa uma ameaça direta à continuidade da produção e à preservação do conhecimento tradicional. Estudos de Oliveira; Mendes e Vasconcelos (2020), destacam que a permanência dos jovens é vital para a introdução de inovações, a dinamização dos mercados locais e o aumento da resiliência das comunidades. Assim, o alto percentual de estudantes com vínculo familiar com o campo encontrado nesta pesquisa (71,6%) reforça o papel do Instituto Federal Baiano como um polo que, potencialmente, pode reverter a tendência de envelhecimento da população rural na região do Centro-Sul Baiano, desde que a formação os incentive a retornar e atuar em suas comunidades.

A qualificação desses jovens é um passo fundamental para transformar a agricultura familiar, que atualmente tem uma alta carência de assistência técnica (45,9% dos entrevistados não recebem apoio). O ingresso no curso de Engenharia Agronômica, por parte desses estudantes, representa uma oportunidade de integrar o conhecimento técnico-científico com as práticas tradicionais, superando gargalos produtivos e de gestão. Conforme afirmam Nogueira e Bergamasco (2010), a qualificação profissional dos agricultores familiares (ou de seus filhos) é um motor para a inovação, o aumento da produtividade e o acesso a mercados mais exigentes (como o PNAE e PAA, citados na pesquisa). Portanto, a formação oferecida pelo IF Baiano *Campus* Guanambi tem o potencial de não apenas manter o jovem no campo, mas de prepará-lo para ser um agente de transformação e desenvolvimento local, tornando as propriedades familiares mais eficientes e competitivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia que o *Campus* Guanambi do Instituto Federal Baiano tem cumprido um papel relevante na inclusão de jovens oriundos da agricultura familiar, mas também aponta para a necessidade de políticas públicas mais eficazes e integradas que promovam a valorização e a permanência desses jovens no campo. Fortalecer a assistência técnica, melhorar o acesso a programas governamentais e fomentar o

empreendedorismo rural podem ser caminhos viáveis para estimular o engajamento das novas gerações com a agricultura familiar, assegurando a continuidade e o desenvolvimento sustentável desse setor fundamental para a segurança alimentar e o equilíbrio socioeconômico do meio rural brasileiro.

O Curso de Engenharia Agronômica do IF Baiano, *Campus* Guanambi se localiza em uma região caracterizada por grandes contrastes socioeconômicos e pela presença de agricultores familiares fazem desse território seus espaços de vida e esperança. Sendo assim, cabe ao *Campus* Guanambi, a construção de um cenário que contemple o desenvolvimento regional, a sustentabilidade econômica, social e ambiental, bem como a responsabilidade crítica e coletiva na formação de Engenheiros Agrônomos que possam contribuir para a sustentabilidade da agricultura familiar da região.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Celia Maria de Oliveira de; FEIJÓ, Janaína Lúcia. Êxodo do jovem do meio rural para o meio urbano. 2015. 39 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Especialização em Gestão Estratégica de Políticas Públicas) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas; Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015.
URI: http://bibliotecadigital.fpabramo.org.br/xmlui/handle/123456789/34.

CAMARGO, Regina Aparecida Leite; BACCARIN, José Giacomo; SILVA, Denise Boito Pereira da. O papel do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no fortalecimento da agricultura familiar e promoção da segurança alimentar. **Temas de Administração Pública.** v. 8, n. 2, 2013, p. 1-21. Disponível em: https://www.academia.edu/129535223/O_papel_do_Programa_de_Aquisi%C3%A7%C3%A3o_de_Alimentos_PAA_e_do_Programa_Nacional_de_Alimenta%C3%A7%C3%A3o_Escolar_PNAE_no_fortalecimento_da_agricultura_familiar_e_promo%C3%A7%C3%A3o_da_seguran%C3%A7a_alimentar. Acesso em: 30 set. 2025.

CASTRO, César Nunes de. **Desafios da agricultura familiar**: o caso da assistência técnica e extensão rural. 2015.

DUTRA, Mara Maria; BAMPI, Aumeri Carlos; DIEL, Jeferson Odair; KOHLER, Marisa Regina. Ações de educação superior no Baixo Araguaia/MT: O curso de agronomia e a sustentabilidade na agricultura familiar. **Espacios.** Vol. 37, n. 08, 2016, p. E-2. Disponível em:

https://www.revistaespacios.com/a16v37n08/163708e2.html. Acesso em: 30 set. 2025.

FONSECA, Wéverson Lima *et al*. Causas e consequências do êxodo rural no nordeste brasileiro. **Nucleus**, v. 12, n. 1, p. 233-240, 2015. DOI: https://doi.org/10.3738/1982.2278.1422.

MENASCHE, Renata; MARQUES, Flávia Charão; ZANETTI, Cândida. Autoconsumo e segurança alimentar: a agricultura familiar a partir dos saberes e práticas da alimentação. **Revista de Nutrição,** v. 21**,** 2008, p.145s-158s. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rn/a/SzrvBZQwb3N63QfhjtG4fcf/?lang=pt&format=html. Acesso em: 30 set. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NOGUEIRA, Luiz Cláudio Antonio; BERGAMASCO, S. M. P. P. **Capacitação técnica e seus benefícios para a comunidade de agricultura familiar**. 2010.Disponível em: https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2010/00%20textos/sessao_7B/07B-12.pdf. Acesso em: 28 set. 2025.

OLIVEIRA, Márcia Freire; MENDES, Luciano; VASCONCELOS, Andrea Costa van Herk. Desafios à permanência do jovem no meio rural: um estudo de casos em Piracicaba-SP e Uberlândia-MG**. Revista de Economia e Sociologia Rural**. v. 59, n. 2, p. e222727, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1806-9479.2021.222727.

SCHNEIDER, Sergio. **A diversidade da agricultura familiar**. Ed. da UFRGS, 2009.

SOUZA, Celina. Estado da arte da pesquisa em políticas públicas. Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: **Fiocruz**. 2007, p. 65-86. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=iBP0AgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA65&dq=info:S9exnduRy4EJ:scholar.google.com/&ots=aHbYaKHf-5&sig=P9B0SeBQteMmyZtYMmRjmD0WziU#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 28 set. 2025.

TURPIN, Maria Elena. A alimentação escolar como fator de desenvolvimento local por meio do apoio aos agricultores familiares. **Segurança Alimentar e Nutricional.** v.16, n. 2, 2009, p. 20-42. DOI: https://doi.org/10.20396/san.v16i2.8634783.